

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

CLAUDETE BEZERRA DA SILVA  
ITALLO SANTOS RODRIGUES DA SILVA  
TATIANE KAROLINY DA SILVA FREITAS.

**IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E ADAPTAÇÃO NA  
APRENDIZAGEM EM ESTUDANTES  
UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA  
COVID-19.**

RECIFE/2023

CLAUDETE BEZERRA DA SILVA  
ITALLO SANTOS RODRIGUES DA SILVA  
TATIANE KAROLINY DA SILVA FREITAS.

**IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E ADAPTAÇÃO NA  
APRENDIZAGEM EM ESTUDANTES  
UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA  
COVID-19.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador(a): Me. Danilo Manoel Farias da Silva.

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586i Silva, Claudete Bezerra da.  
Impactos na saúde mental e adaptação na aprendizagem em estudantes universitários durante a pandemia da covid-19/ Claudete Bezerra da Silva; Itallo Santos Rodrigues da Silva; Tatiane Karoliny da Silva Freitas. - Recife: O Autor, 2023.

28 p.

Orientador(a): Me. Danilo Manoel Farias da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2023.

Inclui Referências.

1. Saúde mental. 2. Aprendizagem. 3. Estudantes. 4. Pandemia. 5. COVID-19. I. Silva, Itallo Santos Rodrigues da. II. Freitas, Tatiane Karoliny da Silva. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 159.9

CLAUDETE BEZERRA DA SILVA  
ITALLO SANTOS RODRIGUES DA SILVA  
TATIANE KAROLINY DA SILVA FREITAS.

# **IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E ADAPTAÇÃO NA APRENDIZAGEM EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Psicologia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

---

Prof. Me. Danilo Manoel Farias da Silva

---

Profa. Esp. Bárbara Santos Bernardino Da Silva

---

Prof. Esp. Marlon Marinho Santiago

Nota: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## **AGRADECIMENTOS**

Eu Claudete, agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me proporcionado saúde e determinação para não desanimar durante a realização da graduação. Ao meu esposo Luciano Oliveira, razão pela qual me fez escolher a psicologia e por todo estímulo para continuar estudando, sou grata pela participação em minha formação regada com muita compreensão e amor. Aos meus filhos e neto Hugo Henrique, Nicole Diana e Bernardo Bezerra, razão da minha força, meu ponto norteador. Obrigada pela compreensão, afeto e companhia durante esses cinco anos sempre ao lado da sua mãe e avó.

Eu Itallo, agradeço primeiramente a Deus por me conceder a realização em me graduar em psicologia e aos meus pais Antonio Rodrigues e Raimunda Josefa por todo apoio durante os cinco anos de graduação. Agradeço também, a minha irmã Mickaelly Santos, meu namorado Leonardo Vicente e a Francisca Leopoldina que infelizmente faleceu na pandemia, que sempre me apoiaram e incentivaram minha formação.

Eu Tatiane, agradeço a Deus por me proporcionar força de vontade e coragem para concluir o curso. Agradeço também a minha família por todo incentivo recebido durante o curso, em especial aos meus pais Edeildo Alves e Malu Freitas que sempre estiveram ao meu lado me apoiando e acreditando nas minhas escolhas, sou muito grata por todo amor, cuidado e compreensão que vocês sempre me dedicaram.

Agradecemos as professoras Catarina Burle e Janicleide Souza pelo incentivo recebido durante o curso, e ao nosso orientador Danilo Manoel Farias da Silva pela ajuda na construção desse trabalho. Somos gratos por termos trabalhado em equipe e por ter contribuído significativamente na formação um dos outros.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2003, p. 47).

## RESUMO

O presente trabalho fala sobre os impactos na saúde mental e adaptação na aprendizagem em estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19, tendo como o problema de pesquisa detectar quais são os principais impactos na saúde mental dos estudantes de ensino superior durante o período pandêmico da COVID-19? O nosso objetivo é analisar os impactos do ensino híbrido na saúde mental dos estudantes universitários. Para isso, o estudo se fundamentou em uma abordagem qualitativa de revisão bibliográfica, onde foi possível coletar informações sobre as dificuldades na adaptação das metodologias ativas de ensino. Percebeu-se também a importância dos vínculos afetivos na relação aluno-aluno e professor-aluno, entendeu-se a importância das relações sociais no processo de ensino-aprendizagem e concluiu-se que a pandemia foi nociva para a saúde mental dos estudantes e professores. Acerca desses impactos estudados, os sintomas mais observados foram: insônia, medo, ansiedade, melancolia, depressão, crise de choro e pânico, estresse, irritação, desânimo, isolamento social e afetivo, sentimento de insegurança e abandono, problemas na aprendizagem e uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas. Outro fator importante corresponde ao contexto social e econômico em que os estudantes estavam inseridos, pois além de afetar a saúde mental dos envolvidos contribuiu para que aumentasse a taxa de evasão universitária durante esse período.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Aprendizagem; Estudantes; Pandemia; COVID-19.

## ABSTRACT

The present work talks about the impacts on mental health and adaptation in learning in university students during the COVID-19 pandemic, having as the research problem to detect what are the main impacts on the mental health of higher education students during the pandemic period of COVID-19? Our objective is to analyze the impacts of blended learning on the mental health of university students. For this, the study was based on a qualitative approach of bibliographic review, where it was possible to collect information about the difficulties in adapting active teaching methodologies. The importance of affective bonds in the student-student and teacher-student relationship was also perceived, the importance of social relationships in the teaching-learning process was understood and it was concluded that the pandemic was harmful to the mental health of students and teachers. Regarding these impacts studied, the most observed symptoms were: insomnia, fear, anxiety, melancholy, depression, crying and panic attacks, stress, irritation, discouragement, social and emotional isolation, feelings of insecurity and abandonment, problems in learning and use, substance abuse and dependence. Another important factor corresponds to the social and economic context in which the students were inserted, as in addition to affecting the mental health of those involved, it contributed to an increase in the university dropout rate during this period.

**Keywords:** Mental health; Learning; Students; Pandemic; COVID-19.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>10</b>
2.1 Objetivo geral.....	10
2.2 Objetivos específicos.....	10
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
3.1 Implicações da pandemia da COVID-19 no ensino superior.....	10
3.2 A importância dos vínculos afetivos entre professores e alunos.....	15
3.3 Implicações da pandemia na saúde mental dos estudantes universitários.....	17
3.3.1 Implicações do contexto social, econômico e experiencial do luto na saúde mental durante a pandemia.....	19
<b>4. DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>22</b>
<b>5. RESULTADOS.....</b>	<b>23</b>
<b>6. DISCUSSÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 iniciou-se na China, tendo o primeiro caso notificado em 17 de novembro de 2019, na província de Hubei. Já no Brasil, o primeiro caso de contaminação notificado ocorreu em 26 de fevereiro de 2020. A medida em que o vírus se propagava em escala global, levou as autoridades governamentais e a Organização Mundial de Saúde (OMS) a orientar e conscientizar a importância da higiene pessoal, uso de máscara e álcool, o distanciamento e o isolamento social para controlar a proliferação viral, tendo em vista que, não havia imunizantes para combater o mesmo (BRASIL, 2020).

O lockdown (isolamento/confinamento social), foi um recurso emergencial que precisou ser adotado pelos governantes, visando estrategicamente a diminuição da circulação de pessoas nas ruas visando reduzir a contaminação. Por esse motivo, escolas, universidades, igrejas, shoppings, bares e demais serviços considerados não essenciais no momento, tiveram que ter suas atividades interrompidas. Essa medida, gerou impactos sociais, econômicos e no bem-estar dos sujeitos. Neste sentido, muitas pessoas perderam sua fonte renda, tiveram as relações socioafetivas prejudicadas e o medo constante da morte e infecção contribuiu para o aumento dos níveis de estresse e ansiedade, levando esses sujeitos a buscarem um ajustamento e readaptação de suas rotinas (AQUINO et al., 2020).

O setor educacional foi um dos mais afetados pela pandemia, trazendo limitações para os estudantes e professores que tiveram que se reinventar buscando ferramentas que auxiliassem o processo de ensino e aprendizagem nesse momento de dificuldades. Algumas soluções encontradas para manter o andamento das atividades educacionais foram: aulas gravadas (online/EAD), ensino remoto e ensino híbrido (ARRUDA, 2020).

A adaptação na aprendizagem durante a pandemia foi um fator desafiador tanto para os alunos quanto para os professores, pois, demandou dos mesmos: uma nova configuração de sala de aula, lidar com a falta de privacidade no momento das aulas, falta de contato físico e interações sociais com os alunos, falta de materiais e recursos básicos como internet e aparelhos eletrônicos para acessar as aulas, dificuldades em utilizar as ferramentas e plataformas digitais, um ambiente que favoreça a concentração e atenção do estudante e estímulos nocivos como barulho, por exemplo, atrapalham o rendimento do aluno (CIPRIANO; ALMEIDA, 2020).

A relação professor-aluno é um fator importante no cenário educacional, pois, os vínculos afetivos quando se estabelecem positivamente, favorecem de forma positiva o processo de ensino-aprendizagem. Tanto o docente quanto o discente são peças fundamentais para a manutenção desse processo, visto que precisam estar em sintonia para que a aprendizagem aconteça. É importante pontuar que ao estarem ativamente implicados nesse processo, é possível perceberem juntos as limitações, singularidades e possibilidades presentes na relação (SANTOS; CAMPOS, 2020).

Levando em consideração os estudos de Vygotsky (1991) sobre o processo de aprendizagem, é de suma importância que haja interações nas relações professor-aluno e aluno-aluno, para que se desenvolva o processo de ensino e aprendizagem. Esse processo, é compartilhado tanto com o professor como para os alunos e o esperado é que o professor habilite estes alunos a desenvolverem seus potenciais através da zona de desenvolvimento proximal (ZDP). A comunicação e interação durante o aprender torna-se ferramenta primordial para que haja de fato uma aprendizagem significativa, e para que isso ocorra, o aluno precisa interagir com o meio ao qual está inserido e com o conteúdo que está sendo ministrado

Considerando que as relações interpessoais é um dos pontos chave para que a aprendizagem seja efetiva, muitos estudantes ao perderem esse contato físico (entre os mesmos e a perda do ambiente educacional) na pandemia, foi percebido impactos como: desmotivação, baixo rendimento acadêmico, solidão e falta de contato físico e social com colegas e professores. Visto que a pandemia afetou as esferas biopsicossociais dos sujeitos, potencializando o desenvolvimento e surgimento de adoecimento físico e psicológico (FONSECA, 2019).

É estimado que um terço das pessoas que vivenciaram a pandemia do novo coronavírus, passem a manifestar sintomas de adoecimento mental, visto que, o contexto pandêmico afetou os sujeitos em escala global, podendo fazer com que eles desenvolvam: sentimentos de angústia, medo, estresse, depressão, ansiedade, raiva, insônia, ideações suicidas, suicídio e abuso de álcool e outras drogas (LIMA, 2020).

A justificativa da temática do presente trabalho, se deu ao percebermos as mudanças no modelo de ensino devido ao cenário pandêmico do coronavírus, notou-se que tanto os estudantes universitários quanto os professores tiveram que se adaptar as novas formas de ensino e aprendizagem. Este trabalho é relevante pois o mesmo servirá de base para compreensão dos impactos na saúde mental e adaptação na aprendizagem de estudantes universitários durante a pandemia da

COVID-19, e também, por estimular os leitores a desenvolverem futuras pesquisas da temática no cenário pós pandêmico.

O problema de pesquisa é detectar quais são os impactos na saúde mental dos estudantes de ensino superior durante o período pandêmico da COVID-19?

Por este presente estudo ser realizado através de pesquisa bibliográfica e de abordagem qualitativa, foi utilizado como referência, alguns teóricos para auxiliar a compreender como ocorreram os impactos na saúde mental e na aprendizagem durante a pandemia. Para melhor compreensão, Vygotsky (1991) em seus estudos contribui significativamente no atual cenário educacional, fazendo-se necessário revisar em sua literatura e teoria, conceitos que nos permitem compreender como a pandemia afetou as dinâmicas e as relações estudantis. Mediante a isso, outros autores subcitados trouxeram contribuições acerca da saúde mental durante a pandemia, e com base nesses estudos, percebeu-se que a quarentena e o isolamento social pode ter sido um fator nocivo para os estudantes, podendo também, ocasionar o desenvolvimento do adoecimento mental/psíquico.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Este trabalho tem como objetivo geral entender os impactos da pandemia na saúde mental dos estudantes universitários.

### **2.2 objetivos específicos**

- Identificar como a COVID-19 alterou a rotina de ensino e aprendizagem.
- Compreender como se deu o processo de ensino híbrido na pandemia.
- Averiguar se houve o desenvolvimento de distúrbios psicológicos em estudantes universitários relacionados a pandemia.

## **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 Implicações da pandemia da COVID-19 no ensino superior.**

A pandemia da COVID-19 deu início em dezembro de 2019 na China, e se espalhou rapidamente para outros países. A confirmação da chegada da COVID-19

no Brasil se teve em março de 2020. Em decorrência da pandemia, o governo atuou com ações para diminuição da proliferação e infecção viral, tomando medidas como: *o isolamento social, quarentena, uso obrigatório de máscara e manutenção higiênica e sanitária* (BRASIL, 2020).

O isolamento social refere-se à divisão de pessoas infectadas e não infectadas. Já a quarentena consiste em restringir a movimentação de pessoas visando a eliminação de propagação da doença (AQUINO et al., 2020).

Nesse sentido, Arruda (2020) reconhece que o setor educacional foi um dos que mais sofreu pelas consequências implicadas pela pandemia. A principal delas relaciona-se com o fechamento de instituições para diminuir a proliferação e propagação da COVID-19, e conseqüentemente, influenciou na maneira em que as aulas eram ministradas e afetou o processo de ensino-aprendizagem de Instituições de Ensino Superior (IES) e escolas quando tiveram que se reinventar por meio de Ensino Remoto Emergencial (ERE), que foi compreendido como modo contínuo de atividades educacionais por plataformas digitais síncronas ou assíncronas.

Ainda segundo Arruda (2020), o contexto da condição sanitária e a descontinuidade de atividades presenciais nas instituições de ensino superior mostrou um cenário que não havia sido planejado para o momento, tendo que recorrer a fundar o Ensino Remoto Emergencial. O surgimento do ERE requisitou dos docentes e gestores uma decisão rápida para a continuidade do ensino e uma forma de adaptação no processo de ensino e aprendizagem tanto para professores quanto alunos na utilização de tecnologias como suporte e recurso pedagógico. No contexto da educação superior privada, houve também problemáticas que se tornaram grandes desafios para continuação das atividades educacionais. Com isso, diversas instituições elaboraram plataformas digitais possibilitando o acesso das aulas remotas (síncronas e assíncronas) para atender melhor a demanda de seus estudantes.

Cipriano e Almeida (2020), em um recente estudo observaram excessiva preocupação devido ao isolamento social, risco de infecção pelo novo coronavírus e pela privação da interação em sociedade. Nesses estudos apresentam-se dinâmicas comportamentais dos indivíduos diante desse novo cenário associado a saúde mental, que também vem indicando aumento de: *quadros depressivos, de ansiedade, estresse, insônia, transtorno de pânico, raiva e medo*. A partir disso, indaga-se sobre a saúde mental dos discentes diante dessa nova rotina em que o isolamento social e a privação de relações humanas foram aplicadas nessa nova configuração de

convivência, e isso, possivelmente tem causado os problemas psicológicos supracitados, pois essa nova rotina tende a aumentar a carga física, emocional e de papéis sociais, podendo *desencadear, agravar e desenvolver doenças físicas e mentais*.

Lima (2020) acredita que a pandemia do coronavírus, trouxe mudanças bruscas nos relacionamentos estudantis. As instituições de ensino passaram a utilizar uma metodologia de ensino remoto, que afetou todos os envolvidos. Professores e alunos que nunca haviam participado de aulas a distância precisaram se adaptar a estes novos modelos de ensino, e que essa situação, provoca *inúmeras dificuldades materiais, psicológicas e desconforto aos envolvidos*. Diante dessa situação delicada em que se encontram diversos alunos e professores, é preciso buscar compreender *as relações afetivas entre os professores e seus alunos*, comparando-se ao atual contexto e a situação "comum" de um ensino no modelo presencial.

Santos e Campos (2020) afirmam que é muito significativa a relação entre aluno e professor na sala de aula, onde a troca de aprendizados e experiências irá contribuir no desenvolvimento de ambos e ajudará na construção do processo de aprendizagem.

Vygotsky (1991) que diz que o conhecimento é resultado da interação entre o indivíduo e o meio, mas o meio é compreendido como algo cultural e social, não apenas físico. Ele ainda afirma que o aprender está diretamente relacionado com os relacionamentos sociais e culturais, ao qual o indivíduo está inserido. Nisto, o autor afirma que:

É ao longo da interação entre crianças e adultos que os jovens aprendizes identificam os métodos eficazes para memorizar - métodos tornados acessíveis aos jovens por aqueles com maiores habilidades de memorização. Muitos educadores não reconhecem esse processo social, essas maneiras pelas quais um aprendiz experiente pode dividir seu conhecimento com um aprendiz menos avançado, não-reconhecendo esse que limita o desenvolvimento intelectual de muitos estudantes; suas capacidades são vistas como biologicamente determinadas, não como socialmente facilitadas (VYGOTSKY, 1991, p. 83).

Portanto, para Fonseca (2019), a teoria de Vygotsky seria uma maneira de tentar explicar a cognição como um produto importante na socialização e na aprendizagem, pois:

O desenvolvimento cognitivo humano decorre, assim, do desenvolvimento de processos de transmissão cultural, de um processo de interação compartilhada entre dois sujeitos inseparáveis, o que ensina e o que aprende. É dessa intersubjetividade complexa e socialmente contextualizada que emerge o Processo de Ensino-Aprendizagem no contexto da sala de aula. De

fato, a cognição do professor, por meio de interação pedagógica intensa e estrategicamente planejada e implementada, dá lugar à cognição do aluno. Isto é, a mediação do experiente provoca e expande a cognição do inexperiente, dando lugar a uma coconstrução cognitiva nascida das interações compartilhadas entre ambos. Em suma, é da qualidade da mediação cultural dos que ensinam, que as ferramentas culturais são posteriormente internalizadas (FONSECA, 2019, p.2).

Levando em consideração a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), estar na posição de professor implica em dar assistência aos alunos, buscando proporcionar aos mesmos, ferramentas em que os estudantes sejam capazes de ampliar seu nível de conhecimento, o que não seria possível sem ajuda e mediação do professor. Ademais, o educador deve aproximar o conhecimento já existente do conhecimento em potencial, nesse sentido o estudante poderá desenvolver conhecimentos e habilidades ainda não desenvolvidos (FINO, 2001).

De acordo com Arruda e Siqueira (2020), os impactos advindos da pandemia não afetaram apenas as pessoas que foram infectadas pela COVID-19, mas também afetou o modelo de ensino e aprendizagem de milhares de estudantes. Nas instituições de ensino superior, a orientação era que não houvesse o cancelamento das aulas, e sim uma adaptação nos modelos de ensino para que os alunos continuassem as atividades acadêmicas de forma remota e por meio do ensino híbrido.

Para Lutz et al. (2018), o ensino híbrido vem surgindo como uma das principais ferramentas da educação na atualidade, por possibilitar a promoção e união entre o ensino remoto e presencial.

Desse modo, o autor abaixo exemplifica como o formato de ensino híbrido se adequa em diversos contextos, inclusive nos modelos atuais estabelecidos, como por exemplo, em períodos de isolamento social essa ferramenta de ensino tem demonstrado sua eficácia:

No modelo híbrido, a ideia é que educadores e estudantes ensinem e aprendam em tempos e locais variados. Principalmente no Ensino Superior, esse modelo de ensino está atrelado a uma metodologia de ensino a distância (EaD), semipresencial, em que o modelo tradicional, presencial, se mistura com o ensino a distância e, em alguns casos, algumas disciplinas são ministradas na forma presencial e, outras, ministradas apenas a distância (BACICH, 2016, p.4).

As ferramentas síncronas são as que acontecem em tempo real, como por exemplo: teleconferências, chats, interações entre o aluno e o professor que podem promover discussões, troca de conhecimentos e colaboração na educação à distância. Já as ferramentas assíncronas, acontecem de forma desconectada do

momento real/atual em que as atividades são desenvolvidas, sem que professores e alunos estejam conectados no mesmo espaço e ao mesmo tempo (PIFFERO et al., 2020).

Freire (2015), entende que as metodologias ativas são possibilidades de um possível deslocamento na perspectiva do professor, se configurando em novos métodos de ensino, já para os alunos, na aprendizagem. O autor ainda se refere a educação como um processo que não se realiza entre sujeitos, através de suas reflexões, palavras e ações. Neste pensamento, é possível dizer que enquanto o método tradicional é priorizado a transmissão de informações e centraliza-se na figura do professor, no método ativo, os alunos preenchem o centro dos projetos educativos e o aprendizado é construído de maneira colaborativa.

Com isso Hartwig et al. (2019), garantem que as metodologias ativas, destacando o ensino híbrido, estão sendo auxiliadas por ferramentas síncronas e assíncronas e estão sendo inclusas nos sistemas de ensino, visando a inovação e ampliação da motivação e criatividade dos estudantes. Sendo assim, em momentos de distanciamento e isolamento social, o professor deverá buscar nesses métodos, aprimorar e personalizar o seu modelo de ensino para que ocorra o desenvolvimento do estudante em suas habilidades e interesses.

De acordo com Garcia et al. (2020), as circunstâncias da pandemia resultaram no distanciamento e isolamento social, isso fez com que as instituições de ensino superior suspendessem as aulas presenciais, tendo em vista como solução para que os universitários não tivessem suas atividades educacionais interrompidas foi implementado o ensino remoto emergencial. Erroneamente o ERE é denominado de EAD, porém, o ensino remoto se diferencia especificamente por seu caráter adaptativo. Apesar de ambas as modalidades acontecerem remotamente o Ensino Remoto Emergencial se difere do Ensino à Distância pois o EAD foi idealizado para ser implantado de maneira remota, podendo ou não conter aulas presenciais.

Ainda, Garcia et al. (2020) diz que o Ensino Remoto Emergencial é definido como uma adaptação momentânea do presencial para o online, onde:

Ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia e, nesse caso, digital. O ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas para outros fins, que não sejam estritamente os educacionais, assim como a inserção de ferramentas auxiliares e a introdução de práticas inovadoras (GARCIA et al., 2020, p.5).



Arruda (2020) afirma que especialistas da área declaram que a superabundância de videoconferências provoca exaustão, fenômeno conhecido por fadiga, um dos motivos citados em matérias sobre esse fenômeno é o fato da habilidade de interpretar estímulos não verbais ficaria debilitada, conseqüentemente causando estresse ao corpo. Nesse sentido, o autor ainda pontua sobre a importância da integração de tecnologias da informação na formação dos professores, possibilitando uma integração de recursos tecnológicos que exercem como base auxiliadora do contexto educativo no Ensino Remoto Emergencial.

Behar (2020) se opõe na sua visão pessoal a respeito do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e Ensino à Distância (EAD), dando características ao Ensino Remoto Emergencial a partir de três aspectos, sendo eles: afastamento social entre alunos e professores, medida emergencial temporária da nova forma de ensino e mudança do ensino presencial (físico) para os meios digitais, principalmente, por meio de vídeos aulas.

Logo após a descrição de ERE, a autora descreve as características do EAD mostrando uma definição que marca a oposição entre o Ensino Remoto Emergencial e Educação à Distância:

Por outro lado, a Educação a Distância é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes, tutores e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BEHAR, 2020, p.131).

Morales e Lopes (2020) pontuam que os estudantes tiveram uma quebra no ritmo de estudo em que estavam habituados a desempenhar suas atividades acadêmicas. A falta de interação física com os colegas parece ter desenvolvido certa desmotivação por parte dos discentes, pois esse contato físico está interligado com a motivação, ao qual eles usavam para motivarem uns aos outros.

### **3.2 A importância dos vínculos afetivos entre professores e alunos.**

Ainda segundo Castro e Queiroz (2020), a falta de contato físico, a vontade de socializar e a integração que acontecia no ambiente educacional, seja entre os estudantes ou na relação professor-aluno, tem-se apresentado como uma grande forte barreira, as limitações de socialização que repercutem/afetam fortemente no processo de aprendizagem e reverberam em problemas psicológicos pela falta das relações ao qual os estudantes estavam habituados.

Vasconcelos et al. (2005) diz que as relações afetivas que os estudantes constroem com os professores e colegas na sala de aula são de grande importância na educação, pois os vínculos de afeto compõem a base dos relacionamentos durante a vida do sujeito. Porém, alguns professores ao utilizarem do tradicionalismo em excesso nas suas aulas, podem favorecer sentimentos de timidez e insegurança ao aluno. É importante pontuar que o contexto educacional se modifica com o passar dos anos, trazendo novas configurações de ensino. Entretanto, é de suma importância que o aluno esteja aberto e engajado para aprender, pois, não cabe apenas ao professor proporcionar um ambiente favorecedor no processo ensino-aprendizagem, sendo assim, uma via de mão dupla.

Os autores Santos e Silva (2002), destacam que alguns docentes percebem que seu relacionamento com os alunos influencia no meio emocional da turma. Esse clima poderá ser positivo, de promoção ao aluno, quando o relacionamento é amistoso e afetuoso. Diante disso, o estudante sente-se seguro e não teme a crítica do professor. Seu nível de ansiedade mantém-se baixo e o aluno pode produzir tranquilamente e se desenvolver intelectualmente. Por outro lado, se o aluno teme constantemente a crítica e a censura do professor e se a interação entre eles é hostil, a atmosfera da sala de aula não é positiva. Diante disso, poderá gerar o aumento da ansiedade no aluno, com consequências físicas e cognitivas, diminuindo sua capacidade de criatividade, compreensão e raciocínio. A construção de uma relação afetiva entre aluno e professor é fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas visando a aprendizagem dos alunos.

De acordo com Santos e Campos (2020), para que aconteça uma indivisibilidade entre a aprendizagem e vínculos afetivos dos alunos é necessário pensar na forma como o docente motiva a trajetória acadêmica dos estudantes, selecionando as metodologias de ensino, promover formas de discussão e de recursos didáticos, em especial a humanização do diálogo.

Segundo Queiroz (2016) o educador, é um elemento fundamental e indispensável no processo de aprendizagem. Quanto maior for seu empenho, dedicação e conhecimento, maiores serão os resultados nesse percurso, tendo uma prática democrática gerando consequências positivas. Durante o desenvolvimento da aprendizagem o jovem passa pelo processo de competências emocionais, como, a capacidade de comunicação, confiança, curiosidade e motivação. Consequentemente a colaboração do professor e do aluno será de extrema importância para que as

atividades se tornem leves e prazerosas. Porém, para que isto ocorra, é preciso que algo a mais acrescente nessa relação professor-aluno, onde, o aluno não seja visto apenas como um depósito de conteúdos pelo professor (educação bancária), mas seja visto como um ser pensante, capaz de obter conhecimento, consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade que vive, sendo capaz de contribuir de forma consciente e positiva. Com isso, o estudante também precisa enxergar o professor como um aliado ativo no desenvolvimento do seu processo de ensino-aprendizagem.

A respeito da educação bancária, Freire (2002) critica esse modelo existente, falando que:

Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro. O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processos de busca (FREIRE, 2002, p. 58).

Além disso, a afetividade dentro da abordagem democrática, ganha espaço no percurso de ensino-aprendizagem, visto que o aluno precisa ser visto como um todo, composto por sentimentos, sensações e emoções. Tornando-se indispensável, que o docente não pense somente na transmissão dos conteúdos curriculares, mas também, nos aspectos subjetivos e singulares de cada aluno (QUEIROZ, 2016).

### **3.3 Implicações da pandemia na saúde mental dos estudantes universitários.**

Morales e Lopes (2020) afirmam que a pandemia da COVID-19 propiciou efeitos negativos na saúde mental dos estudantes universitários. Diante disso, os autores reforçam a importância de desenvolver pesquisas sobre manifestações psíquicas desenvolvidas e vivenciadas nessa nova rotina imposta ao aluno. Com isso, estudos apontam a necessidade de um olhar voltado nas implicações da saúde mental decorrente ao contexto pandêmico na vida dos estudantes.

Para Cipriano e Almeida (2020), um dos grandes desafios em tempos de pandemia nas redes de ensino superior é que as instituições apresentam dificuldades em manter condições que possibilitem e contribuam para o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, as dificuldades apresentadas nesse contexto podem gerar: *privação do sono, estresse e ansiedade nos alunos*.

De acordo com Castro e Queiroz (2020), as dificuldades psicológicas envolvendo os professores têm afetado também o desempenho e rendimento dos estudantes, pois os professores têm tido dificuldade em manter os alunos participativos e ativos nas aulas dificultando o processo de ensino e aprendizagem dos mesmos. Vale destacar que essa nova configuração de ensino não foi optativa, e sim imposta pelas instituições devido ao cenário pandêmico. Contudo, essa nova configuração afeta diretamente a disposição psicológica dos alunos, já que, estão assistindo as aulas sem a interação física da turma, podendo fazer com que as disciplinas se tornem cansativas, insuficientes e frustrantes.

Segundo Lira et al. (2021), é aguardado que as instituições de ensino superior promovam espaços que permitam a formulação de opiniões críticas e ambiente acolhedor aos universitários, no entanto, esse local vem mostrando-se contraditório onde possibilita o adoecimento mental nos alunos. Por esse motivo, há necessidade de analisar fatores estressantes do sofrimento mental dos estudantes. É observado que no ensino superior, o surgimento de sintomas que colaboram para o sofrimento psicológico pode ser manifesto por meio de: *fobias, depressão, melancolia, isolamento social e afetivo, uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas e diversos problemas na aprendizagem que podem levar a evasão universitária.*

Ainda segundo Lira et al. (2021), a insuficiência de competências e habilidades no enfrentamento de exigências acadêmicas e adaptativas (como na pandemia da COVID-19, por exemplo), trouxeram mudanças na rotina e no sono, novas organizações na administração do tempo de estudo e pressão referente ao processo de graduação que podem colaborar como fatores estressores e adoecedores nos discentes. Ainda é válido pontuar que a carência nesse contexto citado, poderá ser vivenciado com maior intensidade pelo aluno, podendo propiciar ao adoecimento mental.

Castro e Queiroz (2020) discutem acerca das dificuldades psicológicas encontradas nos estudantes em tempos de pandemia e isolamento social, eles acreditam que:

Ao apresentarem tais dificuldades muitos estudantes afirmam que sua saúde mental está seriamente afetada no contexto que nos encontramos o que acarreta a “falta de motivação e preparo psicológico para focar nas aulas”. Se sentem tomados por um sério sentimento de desmotivação em relação à academia na maior parte do tempo, não tendo vontade de dar continuidade ao curso, situação que se configura, para muitos, como dificuldades de aprendizagem. Afirmam, também, que o preparo psicológico muito abaixo do normal, acarreta na dificuldade em manter o ritmo de estudo. A falta de

concentração, o estresse e a ansiedade foram bastante ressaltados nesse item. Dificuldades em lidar com a ansiedade, seja em relação ao contexto atual, ou com o formato das aulas e até mesmo com o desempenho nas atividades. Muitas vezes, tais questões psicológicas são agravadas pelo despreparo de alguns professores e pela falta de empatia dos mesmos, quanto ao estado psicológico dos alunos. Outro fator que tem afetado muito a questão psicológica se refere à pandemia, ao futuro e situações familiares. A dificuldade de manter a atenção durante as aulas, algo que, na maioria das vezes, não ocorria presencialmente está associada ao contexto social, que é estressante e atrapalha os estudos (CASTRO; QUEIROZ, 2020, p. 12-13).

Cheniaux (2005) diz que os transtornos de ansiedade são os mais comuns dentro do contexto psiquiátrico dentre todos os transtornos de origem/ordem psíquica e resultam em grande sofrimento e importante comprometimento. O autor ainda afirma que:

A ansiedade é definida como uma sensação vaga e difusa, desagradável, de apreensão ou tensão expectante, que se acompanha de diversas manifestações físicas, tais como dispneia, taquicardia, tensão muscular, sudorese, tremor etc. Distingue-se do medo por não estar ligada a um objeto ou situação específica. No entanto, a ansiedade pode se tornar patológica em determinadas condições: quando é excessiva, quando leva a um sofrimento subjetivo intenso, ou quando causa algum prejuízo significativo nas atividades sócio-ocupacionais ou na saúde física (CHENIAUX, 2005, p.188).

Ainda Cheniaux (2005), o transtorno de ansiedade generalizada se difere do transtorno de pânico, pois:

No transtorno de ansiedade generalizada, a ansiedade é crônica e praticamente contínua, mas não atinge grandes picos de intensidade. As manifestações físicas no transtorno de ansiedade generalizada, observam-se tremor, dores musculares, cefaleia tensional, aumento da frequência urinária, palpitação, falta de ar, sudorese, entre outros. Já no transtorno de pânico, há episódios recorrentes de ansiedade, que são de grande intensidade e que duram apenas alguns minutos (CHENIAUX, 2005, p.189).

Aydogdu (2020) diz que o transtorno de ansiedade (TA) na pandemia da COVID-19 possui causas multifatoriais que variam de acordo com o contexto social em que a pessoa está inserida. A ansiedade proveniente do receio de se infectar, era mais comum em pessoas adultas de baixa renda e portadores de comorbidades. Os sintomas de *ansiedade, irritação, desânimo, estresse, insônia, medo, tristeza e sentimentos de abandono foram percebidos em crianças, adolescentes e adultos.*

### **3.3.1 Implicações do contexto social, econômico e experiencial do luto na saúde mental durante a pandemia.**

Entre esses impactos na saúde mental, pode-se associar como um fator nocivo contribuinte para esses sintomas supracitados foram os danos nas esferas sociais do

sujeito, onde Pretto, Bonilla e Sena (2020) dizem que as classes sociais menos favorecidas, em que a renda é bastante limitada ou insuficiente enfrentam problemas diferentes de outras classes mais abastadas, um exemplo disso é a maneira como o acesso à educação nesse período foi prejudicado ou inalcançado, pois existe uma diferença gritante entre os lares brasileiros o que faz com que a experiência de passar por uma pandemia seja diferente para cada classe social, tendo em vista que:

Em um país com uma enorme desigualdade social, como o Brasil, é necessário especificar que essa casa, para as classes média e alta, se constitui numa edificação com diversos cômodos, que permite arranjos para o desenvolvimento de atividades individuais e coletivas; já para as classes populares, a casa é, muitas vezes, um único cômodo, onde convivem muitas pessoas, de pequenos a idosos, o que torna praticamente impossível permanecer nesse espaço o dia todo, ou desenvolver qualquer tipo de atividade que exija o mínimo de concentração e dedicação, como são geralmente aquelas ligadas à experiência educacional. No entanto, com esse enorme contingente juvenil sem aula nas escolas, começam a surgir, aqui e em diversos países, soluções para que a educação continue, em casa, sob a responsabilidade dos grupos familiares. Portanto, as hashtags #fiqueemcasa e #aescolacontinua têm significados absolutamente diferentes para uma ou outra realidade, uma ou outra classe social (PRETTO; BONILLA; SENA, 2020, p. 2-3).

Além disso, Souza (2023) diz que foi notável que a COVID-19 contribuiu consideravelmente para uma grave crise educacional e econômica, onde, houve a necessidade de adotar o isolamento social para evitar a disseminação e contaminação do coronavírus. Com isso, muitas universidades, escolas e empresas tiveram que se readaptarem a esse novo cenário mudando a configuração de atividades presenciais para online. Nisso, entende-se que:

Nesse contexto, a pandemia impactou negativamente a vida dos estudantes, expondo a distorção socioeconômica e agravando a desigualdade educacional já existente. Essas distorções afetam diretamente o rendimento acadêmico, podendo evoluir até uma possível desistência (SOUZA, 2023, p. 7).

Ainda Souza (2023) afirma que a população negra foi mais afetada do que a branca em relação a evasão universitária. Levando em consideração a sua afirmativa, o autor reforça que esse fato social se justifica através da historicidade da população negra, ao qual apresenta historicamente maior índice de evasão escolar e menores taxas de matrículas no ensino superior, por também, serem mais propícios a pertencerem a uma classe social desfavorecida. Com isto, é possível visualizar que a população negra ao longo da história esteve em situação de vulnerabilidade, sendo alvo não apenas de racismo, mas também de privação de direitos sociais que ao longo

dos anos os impediam de ascender socialmente. Correlacionando isso ao contexto acadêmico/universitário durante a pandemia, é visível que:

A população negra foi mais afetada que a população branca na questão da evasão universitária. Desse modo, percebe-se que a população negra não está aproveitando ao máximo o que a universidade pode oferecer, pois fatores históricos e o contexto da pandemia estão impedindo os negros de continuarem seus estudos. O momento é desafiador, pois quando o aluno evade, as consequências são geradas em diferentes esferas relacionadas ao indivíduo, acarretando perda de oportunidade de um diploma, desperdício de tempo e de recursos financeiros (SOUZA, 2023, p. 8).

O período pandêmico afetou diretamente a forma em que a morte era vivenciada, além disso a maneira como os rituais fúnebres ocorriam foram adaptados para o contexto do isolamento social, onde não era permitido que houvesse velórios, os caixões deveriam permanecer fechados e somado a isso existia uma falta de estrutura para atender a grande demanda de enterros que estavam acontecendo. Esses fatores influenciaram na maneira em que o luto foi vivenciado, pois algumas pessoas tiveram uma sucessão de perdas de familiares, amigos e conhecidos. Com isso, experienciar passar por essa sequência de sofrimentos de maneira solitária e violenta, onde ainda existia o medo de se contaminar, contaminar os outros e falecer, propiciou com que houvesse em alguns casos um luto disfuncional e uma experiência traumática (REALE, 2021).

Portanto, perante tudo que foi exposto, a pandemia da COVID-19 afetou diversas áreas, como a economia, política, saúde e educação. Diante disso, o contexto educacional foi um dos setores que mais sofreu com as consequências e implicações ocasionadas pela pandemia, visto que, foi necessário implantar o movimento de transição das aulas presenciais para aulas remotas/online de forma repentina, devido à necessidade emergente do isolamento social. No entanto, esse fator implicou em dificuldades adaptativas tanto nos alunos quanto nos professores a esse novo modelo de ensino. Associado a isso, a falta de estrutura como: *falta de materiais para acessar e realizar as aulas, precariedade da internet, a impropriedade de um ambiente que favorecesse a concentração e a atenção durante as aulas, a baixa interação entre alunos e professores e o baixo preparo das instituições de ensino superior para oferecerem uma educação remota de qualidade*, foram, agentes prejudiciais no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, esses fatores tornaram esse modelo de ensino frustrante e insuficiente devido à falta de interação social e a readaptação em assistir e ministrar as aulas tanto para os alunos quanto para os

professores, ocasionando dificuldades aos mesmos ao retornarem as atividades presenciais (AQUINO et al., 2020).

#### 4. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Segundo Bogdan e Biklen (1994), as pesquisas qualitativas se definem como aquelas que buscam compreender o fenômeno em seu contexto natural, onde ocorrem e do que fazem parte. Os resultados e os dados coletados podem ser adquiridos e analisados de várias formas dependendo do objetivo que se deseja alcançar. Em uma pesquisa qualitativa, a busca por dados na investigação leva o pesquisador a trilhar caminhos diversos, tendo em vista que, utiliza uma variedade de instrumentos e procedimentos na constituição de dados.

Boccatto (2006) explica abaixo a importância da pesquisa bibliográfica no meio científico e cita alguns instrumentos utilizados para sua realização, como: artigos científicos, livros, revistas, teses, dissertações, anuários, leis e outros tipos de trabalhos e materiais escritos que já foram publicados. Nesse sentido, o autor explica que:

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (BOCCATO, 2006, p. 266).

“Etimologicamente, a palavra *metodologia* vem do grego *metá*, que significa ‘na direção de’, *hodós*, que significa ‘caminho’, e *logos*, que significa ‘estudo” (RODRIGUES, 2006, p.19). O autor considera a metodologia científica como uma grande ferramenta que reúne diversos meios e possibilidades que contribuem no fazer da pesquisa científica. Ela ajuda nas questões morais e éticas, na delimitação da temática para que não haja fuga do tema, contribui em clarificar as decisões, questões e meios a serem trabalhados para que não ocorra um prolongamento desnecessário e inapropriado do assunto proposto. Assim pode-se dizer que a metodologia científica consiste:

No estudo, na geração e na verificação dos métodos, das técnicas e dos processos utilizados na investigação e resolução de problemas, com vistas ao desenvolvimento do conhecimento científico. O conhecimento científico se



constrói por meio da investigação científica, da pesquisa utilizando-se a metodologia (RODRIGUES, 2006, p.19).

Este trabalho de conclusão de curso se orienta a partir de uma metodologia qualitativa de revisão sistemática de literatura, onde foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica acerca do nosso tema de pesquisa, impactos na saúde mental e adaptação na aprendizagem em estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19. A pesquisa foi desenvolvida como base de dados: Google acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO). No total, foram encontrados 91 textos e entre eles foram utilizados apenas 34. Os materiais que foram usados para desenvolver a pesquisa, foram escolhidos por estarem alinhados com o objetivo do trabalho. Os critérios de inclusão de materiais, foram textos em língua portuguesa publicados entre 1991 a 2023 e que tiveram relevância para a temática proposta. Já os critérios de exclusão foram materiais que não possuíam relevância dentro do recorte da temática proposto pelo nosso trabalho, materiais em línguas estrangeira e materiais de natureza quantitativa. A escolha da temática surgiu pela curiosidade em compreender se a aprendizagem e a saúde mental dos estudantes universitários estava sendo afetada durante a pandemia, diante disso, foi percebido a escassez de materiais de estudo científico sobre a temática proposta. Essa escassez, justificava-se por ser um assunto atual e pouco desenvolvido naquele momento (início da pandemia).

Para auxiliar a entender dados pesquisados e como ocorreram esses impactos na saúde mental dos estudantes, Vygotsky trouxe contribuições importantes na nossa análise do atual cenário educacional, sendo necessário revisar em sua teoria conceitos que nos permitiram compreender como a pandemia interferiu na dinâmica e nas relações estudantis. Diante disso, outros autores supracitados trouxeram contribuições acerca da saúde mental no período pandêmico, com base nesses estudos, percebeu-se que o isolamento social pode ter sido um agravante nocivo para os estudantes, podendo também, acarretar em adoecimento mental/psíquico.

## 5. RESULTADOS

Autor	Ano	Título	Objetivo	Resultados	Consideração Final
BRASIL, M. S.	2020	<b>COVID-19: Painel</b>	Descrever a situação	O autor discorre sobre a chegada da COVID-19 no	Entendendo que a COVID-19 se

		<b>Coronavírus.</b>	epidemiológica da epidemia de covid-19 no Brasil no ano de 2020.	Brasil e sobre os impactos advindos pela mesma nas esferas da saúde e sanitária. O mesmo destaca as medidas adotadas pelo governo para a diminuição da contaminação viral causada pelo coronavírus.	espalhou rapidamente por todo território brasileiro, as unidades federativas tomaram medidas para controlar a proliferação e infecção viral.
ARRUDA, E. P.	2020	<b>Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19.</b>	Evidenciar a excepcionalidade da situação que levou inúmeros países a desenvolver ações de educação remota emergencial e as implicações nos diferentes níveis educacionais.	O autor retrata que o âmbito educacional foi muito afetado pela pandemia, um dos principais fatores que contribuíram para isso foi o fechamento de escolas e instituições de ensino superior para a diminuição da contaminação viral. Feito isso, para que houvesse a continuidade dessas atividades surgiu o Ensino Remoto Emergencial para dar continuidade dessas atividades educacionais de maneira online.	Portanto, é importante destacar que a resistência existente sobre a implementação de ferramentas digitais na educação brasileira está associada a dimensão de conhecimento sobre quem tem acesso ou não a esses recursos para poder participar das aulas.
CIPRIANO, J. A.; ALMEIDA, L. C. C. S.	2020	<b>Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno.</b>	Discutir acerca das consequências da oferta de condições inapropriadas de ensino nos tempos da pandemia.	Devido ao isolamento social decorrente da pandemia foi percebido nos indivíduos grande preocupação em contaminar-se. Com isso, quadros depressivos, estresse, insônia, transtorno de pânico, ansiedade, raiva e medo estiveram em alta podendo ser observado em estudantes e docentes.	Devido à dificuldade estrutural das redes de ensino em plataformas digitais e ao ensino remoto durante a pandemia, observa-se que tanto os professores quanto os estudantes não tiveram preparo e qualificação adequada para usar essas ferramentas.
SANTOS, J. B.; CAMPOS, L. L.	2020	<b>A afetividade no contexto dos processos de ensino</b>	Refletir sobre o significado da afetividade no contexto escolar	As autoras acreditam que a troca entre alunos e professores que ocorre no ambiente educacional é fundamental para a construção e absorção do conhecimento, essa	Para que se compreenda a relação afetiva entre alunos e professores dentro do processo de ensino-aprendizagem é

		<b>aprendizagem.</b>	para a aprendizagem em desenvolvimento discente.	relação que se estabelece entre os colegas e professores ocupa um lugar de significado onde trocar experiências entre os mesmos facilita o aprendizado.	indispensável que tanto os alunos quanto os professores reflitam sobre suas responsabilidades e deveres aplicados dentro desse processo.
VYGOTSKY, L. S.	1991	<b>A formação social da mente.</b>	Caracterizar o comportamento humano e como eles se relacionam.	Vygotsky diz que a interação social é fundamental para o desenvolvimento humano, e conseqüentemente está inteiramente aplicado no processo de ensino-aprendizagem, pois quando isso ocorre é possível desenvolver as potencialidades e criatividade dos estudantes através da ZDP. Esse conhecimento que será obtido estará relacionado com o ambiente que o mesmo está inserido e terá as características sociais e culturais do meio.	Para que haja aprendizagem é necessário que o sujeito esteja inserido no meio, ou seja, é na relação que o sujeito aprende e se desenvolve. O ambiente educacional favorece o acontecimento dessas interações, pois além de existir a promoção de ensino-aprendizagem pelo professor (mediador) em sala de aula, a aprendizagem pode ser repassada de aluno para aluno.
FONSECA, A. V.	2019	<b>Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino-aprendizagem: abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky.</b>	Explicar a ligação entre o desenvolvimento cognitivo de crianças e jovens dentro da sala de aula, a partir da abordagem psicopedagógica de Vygotsky.	Fonseca acredita que enquanto se aprende o sujeito se desenvolve cognitivamente, e que só é possível aprender através das interações e trocas realizadas. Sendo assim, o meio social e cultural ao qual o sujeito está inserido é importante para que se estabeleça a intersubjetividade nas relações, para que assim, ocorra o processo de ensino-aprendizagem.	O contexto de sala de aula favorece o desenvolvimento cognitivo dos alunos, as trocas pedagógicas que ocorrem entre professor e aluno auxiliam para que o professor passe o que ele já sabe para o aluno, mas isso não impede que dentro dessa relação o professor também aprenda.
ARRUDA, J. L.; SIQUEIRA	2020	<b>Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os</b>	Apresentar uma prática educacional sustentável	A pandemia da COVID-19 impactou não somente as pessoas que foram infectadas, mas também a maneira de	Dentro do setor educacional existem diversas formas de executar atividades e diferentes maneiras

A, L. M. R. C.		<b>Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia.</b>	adotada pelos alunos e professora do curso de Ciências Contábeis em tempos de Covid-19.	funcionamento e relacionamento interpessoal existente, com isso o setor educacional foi diretamente afetado modificando a maneira que o ensino e aprendizagem aconteciam.	de partilhar o conhecimento, com o surgimento da pandemia e o novo contexto educacional existente os professores e instituições tiveram que explorar as metodologias ativas para conseguir inserir os alunos nesse novo ambiente digital.
FREIRE, P.	2015	<b>Pedagogia do oprimido.</b>	Oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos.	Freire acredita que a educação é um processo colaborativo e que dentro desse espaço existe lugar para aquele que ensina possa aprender e os estudantes também possam ensinar, pois o autor não enxerga o professor como o único detentor do conhecimento.	Freire enxerga a educação como uma ferramenta possibilitadora e libertadora, tendo em vista isso o autor faz fortes críticas a maneira em que o ensino tradicional é conduzindo atualmente, onde limita o aluno a ser apenas um receptor de conhecimento sem desenvolvimento do senso crítico.
MORALE S, V. J.; LOPES, Y. A. F.	2020	<b>Impactos da Pandemia na Vida Acadêmica dos Estudantes Universitários.</b>	Abordar os impactos da pandemia da COVID-19 na vida acadêmica dos estudantes da Escola Superior Pedagógica do Bêngo.	A quebra da rotina, do ritmo de estudo e das interações sociais que eram essenciais na modalidade presencial, afetou de forma nociva o processo de ensino-aprendizagem dos discentes nessas novas modalidades de ensino impostas pela pandemia.	Partindo do princípio social, destaca-se que as medias educacionais implementadas não atendem a todos os estudantes, pois, o acesso à educação ficou polarizado a aqueles que tinham acesso à internet e a aparelhos digitais.
QUEIROZ, F. A.	2016	<b>Relação professor/aluno: importância dos vínculos afetivos ao</b>	O objetivo geral é confirmar que uma didática marcada pela	Dentro dessa visão o professor é peça fundamental para construção do conhecimento, quando ele está disponível e solicitado na relação, maior será o	Portanto, é necessário reafirmar que uma boa afetividade entre alunos e professores também é construída pelos limites

		<b>processo de ensino aprendizagem em.</b>	afetividade, assume-se como princípio incentivador do aprendizado, de modo a demonstrar que os educadores podem desenvolver uma boa relação com seus alunos.	resultado obtido pelos alunos. Nesse processo de aprendizagem os alunos desenvolvem habilidades emocionais o que facilitará a administração da sua motivação, comunicação e confiança. Como resultado desse desenvolvimento os alunos sentirão prazer em participar do ambiente educacional, pois os educadores e alunos construirão uma relação que possibilitará a interação entre eles.	impostos nessa relação, sendo também, importante que estejam presentes nesta relação a construção e a manutenção do respeito mútuo, construção da confiança e a humildade visando uma relação horizontal (em que alunos e professores são vistos de igual para igual).
LIRA, M. V. A. <i>et al.</i>	2021	<b>Sofrimento mental e desempenho acadêmico em estudantes de Psicologia em Sergipe.</b>	Identificar se há correlação entre desempenho acadêmico e sofrimento mental de estudantes de Psicologia das Instituições de Ensino Superior de Sergipe.	É esperado que as instituições de ensino ofereçam aos alunos um ambiente em que eles se sintam livres, acolhidos e pertencentes para que assim, eles possam desenvolver suas habilidades e trocar experiências. Porém, durante a pandemia a falta de preparo das universidades ocasionou em um ensino insuficiente e frustrante para os alunos.	Existe uma relação entre saúde mental e aprendizagem, pois, durante a pandemia essa relação esteve muito evidente, isso possibilitou que as limitações existentes ficassem ainda mais aparentes.
PRETTO, N. L.; BONILLA, M. H. S.; SENA; I. P. F. S.	2020	<b>Educação em tempos de pandemia: reflexões sobre as implicações do isolamento físico imposto pela COVID-19.</b>	Desenvolver propostas educativas que possibilitem a incorporação das tecnologias nas práticas pedagógicas em todos os níveis	A pandemia evidenciou ainda mais a diferença entre as classes sociais existentes no Brasil, tendo em vista que cada uma delas vivenciou o isolamento social de uma maneira, alguns podendo usufruir do conforto e segurança que o dinheiro pode proporcionar e outros experienciando as dificuldades de estar em casa sem segurança econômica e sem	A forma em que cada classe social vivenciou a pandemia foi diferente, pois cada sujeito possui um contexto cultural, econômico e familiar distinto. Com isso, a subjetividade e o contexto social entre estudantes precisa ser respeitado, pois sabe-se que há desigualdades entre os estudantes que

			educacionais.	recursos mínimos para continuar estudando.	compõem as redes de ensino superior.
SOUZA, M. A. G.	2023	<b>Evasão universitária durante a pandemia do Covid-19 no Brasil.</b>	Analisar a extensão da evasão universitária durante a pandemia do Covid-19 no Brasil.	Com o surgimento da pandemia, os setores educacionais, sanitários e econômicos foram afetados. Essa crise social, além de contribuir nas infecções por COVID-19, obrigou as instituições de ensino a modificarem o formato das aulas, levando os estudantes a uma adaptação do presencial para o online.	A população negra foi mais afetada do que a branca em relação a evasão universitária na pandemia, isso se dá através da trajetória histórica do povo negro onde se teve durante muitos anos seus direitos sociais privados e por sofrer preconceito, que os impediam de crescer socialmente.
REALE, M. J. O. U.	2021	<b>Perdas, luto e transformações em tempos de covid-19.</b>	Compreender como foi vivenciada as perdas e o luto durante o período pandêmico.	O trabalho traz contribuições para a compreensão do luto na pandemia e como as mudanças causadas pelo isolamento social influenciou na maneira em como essa experiência era vivenciada.	Conclui-se que as modificações impostas pelo cenário pandêmico da covid-19 no processo de morrer, resultou em fatores estressantes, traumáticos, violentos, súbitos e angustiantes.
SOUSA, F. C. A. et al.	2020	<b>Estudo do estado nutricional, imagem corporal e atitudes para transtornos alimentares em acadêmicas de nutrição.</b>	Avaliar a insatisfação da imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional das acadêmicas de nutrição.	Os transtornos alimentares são desordens psicológicas que se caracterizam em graves modificações do comportamento alimentar do sujeito, onde, são predominantes em sociedades desenvolvidas. No contexto pandêmico do coronavírus, percebeu-se que houve aumento no surgimento de sintomas, onde são mais facilmente identificados em jovens.	Tendo em vista que é importante desenvolver estudos sobre a prevalência dos transtornos alimentares nas sociedades desenvolvidas e em grupos específicos como estudantes, se faz necessário explorar as causas ligadas aos sintomas de transtornos alimentares e suas possíveis consequências na vida do sujeito.

## 6. DISCUSSÃO

Com o avanço da COVID-19 em escala global, o governo brasileiro tomou ações preventivas para diminuir a infecção e proliferação viral, adotando medidas sanitárias e promovendo conscientização pública para o isolamento social, ferramenta essa, essencial para conter os altos índices de contaminação (BRASIL, 2020). Nessa mesma perspectiva, Arruda 2020 destaca que:

O isolamento social promoveu transformações econômicas severas imediatas, com a parada obrigatória de inúmeros setores, modificou nossa relação com a arte, devido à ausência do compartilhamento presencial de experiências de fruição e, no caso da educação, promove desconstruções sob a forma como o ensino e a aprendizagem são vistos socialmente (ARRUDA, 2020, p. 258).

Essas medidas de higiene e de distanciamento foram fundamentais para a promoção de saúde pública e coletiva, como consequência dessas medidas surge o isolamento social como uma ferramenta para desacelerar o contágio, entretanto, apesar de ter sido benéfico em relação a contenção do vírus, as mesmas trouxeram prejuízos para a saúde mental da população.

Um ponto importante trazido por Arruda (2020) é que o setor educacional universitário sofreu com as implicações da pandemia, onde o fechamento das instituições ocorreu para tentar reduzir a contaminação pela COVID-19, que consequentemente afetou a forma em que as aulas eram ministradas impactando diretamente no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes universitários, tanto da rede pública quanto privada, surgindo assim o ERE. Além disso, a superexposição a telas e ferramentas digitais para acompanhar as aulas provoca exaustão e cansaço.

De acordo com os resultados, é identificável que houve um aumento nos níveis de estresse, ansiedade, desmotivação, falta de concentração e frustração. Esses fatores estão associados ao novo modelo de aula que foi implementado que limitou o estudante a uma tela, com isso, a habilidade de interpretar e compreender o assunto ministrado pelos professores foi defasado.

Foi observado por Cipriano e Almeida (2020) que durante a pandemia houve um excesso de preocupação acerca do isolamento social, risco de infecção pelo novo coronavírus e pela privação da interação em sociedade. Diante desse cenário, apresentaram-se mudanças nas dinâmicas comportamentais dos sujeitos durante a pandemia, onde houve impactos na saúde mental dos envolvidos que indicava uma crescente em: quadros depressivos, de ansiedade, estresse, insônia, transtorno de

pânico, raiva e medo. Além disso, foi percebido que o isolamento social potencializou o surgimento de problemas de saúde, podendo desencadear, agravar e desenvolver doenças físicas e mentais.

Complementando a ideia de Cipriano e Almeida (2020), Sousa et al. (2020), diz que os transtornos alimentares são doenças psíquicas que se caracterizam por graves alterações dentro do comportamento alimentar. Elas são predominantes e comuns em sociedades desenvolvidas, tendo sua prevalência aumentada nos últimos anos (inclusive na pandemia da COVID-19) e geralmente apresentam as suas primeiras manifestações durante a infância e adolescência, mas tem se tornado perceptível na adultez.

Como efeito dessa nova configuração de rotina, surgem novos hábitos que podem ser prejudiciais para a saúde física e mental dos sujeitos. Com as restrições de circulação e socialização em ambientes como: academias, cinemas, shoppings, escolas, universidades, bares, shows, teatros e baladas, houve uma alteração no ritmo de vida dos indivíduos, afetando diretamente o comportamento da sociedade. Associado a isso, o medo e insegurança causado pela pandemia, contribuiu para o desenvolvimento e adoecimento psíquico, além de prejudicar diretamente o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes universitários, onde foi apresentado sintomas como privação do sono, estresse e ansiedade nos alunos.

Esses prejuízos na saúde física e mental afetaram diretamente o processo de ensino-aprendizagem, visto que, o aprender é um pilar importante na construção social e intelectual do sujeito, deste modo, se faz necessário compreender o que ocorre na relação, pois, Fonseca (2019) ao fazer uma releitura sobre as obras de Vygotsky aponta que:

O desenvolvimento cognitivo humano decorre, assim, do desenvolvimento de processos de transmissão cultural, de um processo de interação compartilhada entre dois sujeitos inseparáveis, o que ensina e o que aprende. É dessa intersubjetividade complexa e socialmente contextualizada que emerge o processo de ensino-aprendizagem no contexto de sala de aula (FONSECA, 2019, p. 9).

É na relação entre pares, que se possibilita ensinar, aprender e se desenvolver. Portanto, Vygotsky (1991) diz que o conhecimento é resultado da interação entre o indivíduo e o meio, mas o meio é compreendido como algo cultural e social, não apenas físico. Ele ainda afirma que o aprender está diretamente relacionado com os relacionamentos sociais e culturais, ao qual o indivíduo está inserido. Reforçando e complementando o pensamento de Vygotsky (1991), Santos e Campos (2020)



afirmam que é muito significativa a relação entre aluno e professor na sala de aula, onde a troca de aprendizados e experiências irá contribuir no desenvolvimento de ambos e ajudará na construção do processo de aprendizagem.

Com o novo modelo de sala de aula, a interação entre os alunos e professores ficou limitada a uma tela, onde as trocas foram reduzidas e insuficientes, contribuindo para que houvesse baixa absorção do conteúdo o que afetou também o fortalecimento dos vínculos afetivos e sociais entre professores e alunos. Essa falta de convivência física em sala de aula, mostrou que nem todos os estudantes estavam aptos para aprenderem na modalidade de ensino remoto ou EAD, visto que, as contribuições apontadas por Vygotsky (1991) e as autoras Santos e Campos (2020) são relevantes e pertinentes ao enxergar o atual cenário/contexto pandêmico.

Correlacionando as implicações dos vínculos afetivos e interações sociais entre alunos e professores, Fonseca (2019) fala que a teoria de Vygotsky seria uma maneira de tentar explicar a cognição como um produto importante na socialização e no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

É na ZDP que ocorre a interação entre aprendiz e mediador, onde é favorecido ao sujeito que aprende a possibilidade de expandir seus potenciais de conhecimento. É no desabrochar dessa troca intersubjetiva e complexa, que se dá o processo de ensino-aprendizagem. Com isso, as implicações da pandemia em relação a nova configuração de sala de aula, foram percebidas como prejudiciais aos envolvidos pela falta da interação física e social, afetando significativamente a qualidade da mediação.

Arruda e Siqueira (2020) concordam que o setor educacional foi muito afetado pela pandemia o que forçou uma adaptação tanto das instituições de ensino, quanto dos professores e alunos para essa nova configuração de sala de aula. Com isso, os vínculos afetivos entre os envolvidos ficaram limitados a uma tela, o que ocasionou o distanciamento social entre alunos e professores, reduzindo a interação durante as aulas.

Levando em consideração que o contexto pandêmico apresentou dificuldades na relação professor-aluno, é possível apontar que a falta de contato físico e de interações sociais, comprometeram e fragilizaram a criação de vínculos afetivos. Já Morales e Lopes (2020) concorda com a colocação de Arruda e Siqueira (2020) mas complementam que além da importância dos vínculos afetivos em sala de aula, se faz necessário compreender que além da subjetividade do aluno, existem as implicações do âmbito social ao qual o mesmo está inserido, pois, foi percebido que:

Há uma ligação afetiva ao professor, que facilita e dá maior segurança ao aluno, se for feita de forma física e claro, no nosso caso, também parece evidente que a aposta em relações virtuais por enquanto fica prejudicada pela condição financeira dos nossos estudantes (MORALES; LOPES, 2020 p. 65).

Para Freire (2015), as metodologias ativas representam novas formas de ensino, onde é possível desenvolver potenciais que possibilitem trocas de conhecimentos aos envolvidos, fortalecendo assim, a ideia de que a educação é uma ferramenta possibilitadora e principalmente libertadora. Além disso, o autor faz fortes críticas acerca da educação bancária, onde limita o estudante a ser um depósito de conteúdo e compromete diretamente no desenvolvimento do senso crítico do mesmo, onde:

Enquanto, na concepção “bancária” – permita-se-nos a repetição insistente – o educador vai “enchendo” os educandos de falso saber, que são os conteúdos impostos, na prática problematizadora, vão os educandos desenvolvendo o seu poder de captação e de compreensão do mundo que lhes aparece, em suas relações com ele, não mais como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo. A tendência, então, do educador-educando como dos educandos-educadores é estabelecerem uma forma autêntica de pensar e atuar. Pensar-se a si mesmos e ao mundo, simultaneamente, sem dicotomizar este pensar da ação (FREIRE, 2015, p. 46).

Queiroz (2016) acredita que os vínculos afetivos entre alunos e professores é um possibilitador para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira satisfatória. Além disso, assim como Freire (2015), Queiroz (2016) mostra descontentamento a respeito da educação bancária, onde o mesmo acredita que o estudante não deve ser visto como um receptáculo de conteúdo, mas sim, como um ser em potencial que pensa, que pode obter conhecimento e que está consciente de si próprio e da sociedade, sendo assim, professor e aluno são vistos como aliados ativos no processo de ensino-aprendizagem. Com isso, é importante reforçar que:

Cabe ao docente possibilitar ao aluno formas de mediar a informação, não a tornando algo privativo, visto que sua função é auxiliar os discentes a terem capacidade de adquirir conhecimentos. Ao passo que os docentes agem de forma cordial e motivadora, aumentam-se as chances de os discentes sentirem-se mais determinados a frequentarem as aulas, que passam a ser interativas e dinâmicas. Feito isso, esses estudantes despertarão o gosto pelo aprender, o que só virá a fortalecer o vínculo afetivo sadio entre eles e o professor, o que ocasionará no êxito escolar de ambos os atores do processo educativo (QUEIROZ, 2016, p. 8).

Morales e Lopes (2020) direcionam o olhar para os prejuízos ocasionado pela mudança no modelo de ensino e a quebra na rotina dos estudantes durante o período pandêmico da COVID-19, visto que, as interações sociais eram fundamentais para o

desenvolvimento da relação entre professores e alunos como também para a solidificação do processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, essas mudanças sociais citadas por Morales e Lopes (2020) contribuíram para o desenvolvimento de desordens psicológicas nos alunos e professores, onde, notou-se que para além das dificuldades adaptativas, fatores econômicos ocasionados pelo contexto pandêmico, contribuiu também, para evasão universitária.

Para além de Morales e Lopes (2020), os autores Pretto, Bonilla e Sena (2020) ao falarem sobre os impactos sociais e econômicos ocasionados pela pandemia da COVID-19, abrem margem para se discutir sobre a ameaça do rompimento das atividades acadêmicas, ou seja, traz reflexões sobre a evasão universitária neste contexto. Ao pontuar sobre a evasão universitária na pandemia, Souza (2023) diz que as mudanças impostas nesse cenário trouxeram prejuízos nos setores educacionais e econômicos, onde, afetou diretamente as famílias de baixa renda, pois os mesmos tiveram dificuldades em se manterem nas universidades. Para além disso, destaca-se que os estudantes negros foram os mais afetados em relação aos brancos, por esse motivo, é importante levar em conta todo o contexto histórico e social que esses sujeitos passaram ao longo dos anos, que afetou o desenvolvimento social dos mesmos, e por essa razão dificultou a manutenção da população negra nas universidades.

Com isso, Pretto, Bonilla e Sena (2020) falam que foi percebida a disparidade entre as classes sociais, onde, o contexto pandêmico possibilitou a visualização da discrepância entre as realidades dos estudantes. Ao enxergar esse contexto, foi possível compreender que muitos estudantes não tiveram acesso a recursos essenciais para continuarem ou iniciarem as atividades acadêmicas, pois, alguns não possuem os materiais e ferramentas necessários para estudar e um ambiente favorável para realizar as atividades com qualidade, visto que, muitos familiares compartilham o mesmo cômodo dificultando a aprendizagem, enquanto outros disfrutam e usufruem um bom ambiente com recursos para estudar, onde:

Do ponto de vista das famílias de baixa renda, são muitas as questões postas, destacando-se, para começar, a inexistência de infraestrutura física e de conectividade domiciliar para que qualquer atividade de ensino formal possa acontecer. No entanto, os principais desafios para essas famílias, hoje, são de outra natureza; obviamente passam também pela educação, mas não se encerram nela. Muita fome espalhada pelo país, que só pode ser combatida pela manutenção das fontes de renda, uma vez que o auxílio emergencial do governo federal, aprovado pelo Congresso Nacional, além de insuficiente,

para dar conta da precária e desigual realidade da população, não está chegando para todos que a ele têm direito (PRETTO; BONILLA; SENA, 2020, p. 3).

Acerca do que foi exposto, é importante destacar que para além das implicações desencadeadas pela pandemia como: isolamento e distanciamento social, adaptação na aprendizagem, dificuldade em manter e estabelecer vínculo afetivo na relação professor-aluno, evasão universitária e o contexto social, é crucial darmos ênfase a saúde mental dos envolvidos diante desse novo contexto imposto.

Para além disso, Lira et al. (2021) diz que é esperado que as instituições de ensino superior proporcionem aos seus alunos e professores um ambiente acolhedor onde ambos possam desempenhar seus papéis de maneira satisfatória e funcional. Ademais, é importante destacar que as IES muitas vezes por possuir uma alta demanda de atividades e cobranças ao discente, são vistas comumente como ambientes adoecedores e estressantes, o que impacta diretamente a saúde mental e emocional dos estudantes e professores.

Com isso, Lira et al. (2021) e Cipriano e Almeida (2020), confirmam a presença de desordens psicológicas nos sujeitos em tempos de pandemia, incluindo o ambiente acadêmico, onde foi percebido nesses sujeitos manifestações de: fobias, depressão, ansiedade, estresse, insônia, transtorno de pânico, medo, raiva, isolamento social e afetivo e também uso, abuso e dependência de drogas que podem potencializar a evasão universitária. Além disso, é importante levar em consideração o contexto social em que o indivíduo está inserido, fazendo-se necessário destacar, que ainda existem dificuldades adaptativas ao qual professores e alunos enfrentam que afetam diretamente no emocional e na relação professor-aluno, fazendo com que contribua em impactos diretos no processo de ensino-aprendizagem.

Ademais, é importante relatar que a experiência do luto na pandemia foi traumática e intensa por se tratar de um contexto onde os sujeitos não vivenciaram os rituais fúnebres cabíveis e necessários para esse momento. Um agravante para esse cenário se deu pela superlotação das redes hospitalares, onde foi notável o potencial risco de contaminação da COVID-19 que impossibilitava a visita e até mesmo a despedida dos entes queridos. Outra consequência desse novo contexto é que os enterros aconteciam sem velórios, os caixões permaneciam totalmente lacrados e existia a falta dos familiares para presenciar o sepultamento. Esses fatores

impactaram diretamente na forma em que o luto foi vivido, o que transformou essa experiência em um fator nocivo à saúde mental dos envolvidos (REALE, 2021).

Fazendo um paralelo entre Pretto, Bonilla e Sena (2020) e Reale (2021) é necessário destacar que os fatores sociais que afetou o sistema educacional prejudicaram também a experiência do luto. Essa mesma discrepância que foi percebida em relação a adaptação na aprendizagem no contexto pandêmico também foi vista na vivência do luto, pois a maneira como os velórios ocorriam nas classes menos abastadas eram diferentes das classes mais favorecidas, pois:

O contexto da pandemia afeta diretamente as circunstâncias da morte e o acesso ao suporte social, que são mediadores importantes do luto. O modo como as perdas ocorrem na pandemia, principalmente em casos de morte por COVID-19, e o distanciamento da rede de apoio aparecem como fatores de risco circunstanciais para uma vivência disfuncional do luto. O sofrimento tem sido vivenciado de forma solitária, e a família e os amigos ficam afastados do processo de cuidado, perdendo a possibilidade de ser testemunha do caminho que se conjectura na evolução da doença e seguimento do tratamento. Além disso, a morte por COVID-19 é súbita, violenta, estigmatizante e, por tudo isso, potencialmente traumática. Dessa forma, as possibilidades de construção de sentido para a perda e o resgate do movimento dinâmico da vida ficam comprometidos (REALE, 2021, p. 2).

Com isso, é importante destacar que a pandemia foi vivenciada de maneiras diferentes entre as classes sociais, desse modo, não é possível esperar que os alunos de baixa renda tenham o mesmo rendimento acadêmico em comparação as pessoas de classes sociais mais abastadas.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de tudo que foi exposto é possível identificar que a pandemia foi percebida por muitos estudantes como um cenário desafiador e também nocivo, pois, além de afetar significativamente a saúde mental dos envolvidos, afetou também o processo de ensino-aprendizagem, impactando nas relações afetivas e sociais entre os sujeitos. Com base nisso, as imposições advindas do isolamento social comprometeram a maneira como os indivíduos se relacionam, impossibilitando que as relações no âmbito educacional acontecessem de maneira física, limitando essa interação as telas. Consequentemente o desenvolvimento da aprendizagem, compreensão e absorção de conteúdos ficaram comprometidos, um agravante para isso é que as instituições de ensino superior, professores e alunos não estavam preparados para vivenciar essa nova configuração de ensino.

Associado a isso, é importante destacar o contexto social em que alunos e professores estão inseridos, pois, essa realidade afeta diretamente no rendimento acadêmico e no emocional. É fundamental frisar que para conseguir estar presente nas aulas esses indivíduos precisariam ter em seu poder aparelhos digitais e acesso à internet, além de precisarem de um espaço físico que favorecesse a concentração e a atenção durante as aulas, fatores esses que nem todos os envolvidos dispunham. Ao mesmo tempo em que existia essa carência material, existia também, falta de preparo e conhecimento acerca de como manusear as ferramentas digitais, juntamente a isso, houve preocupações com o avanço da contaminação e dos altos índices de morte pela COVID-19.

Ademais, como consequência dessas implicações impostas pela pandemia, a saúde mental dos envolvidos foi comprometida, visto que, houve um aumento nos níveis de estresse e ansiedade, além disso, foi percebido outros sintomas como: insônia, raiva, depressão, melancolia, transtornos alimentares, pânico, fobias e uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas. Portanto, é perceptível que houve uma má gestão política acerca do gerenciamento da transição do ensino presencial para o ERE, onde houve falta de políticas públicas cabíveis para esse momento, salve as exceções, grande parte as IES não tinham condições de se adequar a esse novo modelo de ensino imposto. É fundamental destacar que a vacinação foi primordial para a volta das aulas presenciais, pois, sem ela seria inviável o retorno das atividades.

Dito isso, este trabalho servirá como base para pesquisas futuras sobre os impactos da pandemia na saúde mental e na aprendizagem, onde poderá incentivar novas pesquisas acerca do contexto pós pandêmico. Como consequência do novo modelo de ensino, houve um crescente desenvolvimento tecnológico que contribuiu positivamente para a continuação das atividades acadêmicas. Além disso, é de suma importância que ocorram debates acerca dessa temática para fomentar o desenvolvimento de políticas públicas no âmbito educacional e da saúde mental, promovendo assim, acesso à educação e bem estar aos envolvidos.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. L. *et al.* "Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil". **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 25, supl. 1, jun. 2020.

ARRUDA, E. P. "Educação Remota Emergencial": elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19". **EmRede - Revista de Educação a Distância**, vol. 7, n. 1, 15 maio 2020.

ARRUDA, J. S.; SIQUEIRA, L. M. R. C. Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e314292, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.4292. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4292>. Acesso em: 30 set. 2021.

AYDOGDU, A. L. F. **Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus**: revisão integrativa. 5. ed. [s.l.]: J Health NPEPS, 2020.

BACICH, L. Ensino híbrido: Relato de formação e prática docente para a personalização e o uso integrado das tecnologias digitais na educação. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC**, n. 7, 2016.

BEHAR, P. A. **O ensino remoto emergencial e a educação a distância**. Coronavírus, UFRGS, 06 jul 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 20 set. 2021.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Lisboa: Porto, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. **COVID-19: Painel Coronavírus**. Brasília: MS, 2020. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 10 set. 2021.

CASTRO, E. A.; QUEIROZ, E. R. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ENSINO REMOTO: DISTINÇÕES NECESSÁRIAS. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 3 - 17, 2020. DOI: 10.36732/riep.v2i3.59. Disponível em: <http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/40>. Acesso em: 1 out. 2021.

CHENIAUX, E. **Manual de psicopatologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CIPRIANO, J. A.; ALMEIDA, L. C. C. S. Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. **Anais do VII Congresso Nacional de Educação**. Maceió-AL: Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso, 2020. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA18\\_ID6098\\_31082020204042.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA18_ID6098_31082020204042.pdf)

FINO, C. N. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. **Revista Portuguesa de educação**, v. 14, p. 273-291, 2001.

FONSECA, V. **Desenvolvimento cognitivo e processo de Ensino-Aprendizagem: abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky**. Petrópolis: Vozes, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GARCIA, T. *et al.* **Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas**. Rio Grande do Norte: SEDIS (UFRN), 2020.

HARTWIG, A. K. *et al.* **Metodologias ativas para o ensino da computação: uma revisão sistemática e um estudo prático**. VIII Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2019). XXV Workshop de Informática na Escola. Brasília: DF, 2019.

LIMA, M. R. L. **A relação afetiva entre professor e aluno: a concepção de professores antes e durante a pandemia de covid-19**. João Pessoa: UFPB, 2020.

LIRA, M. V. A. *et al.* Mental suffering and academic performance in Psychology students at Sergipe. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e483101019172, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.19172. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19172>. Acesso em: 16 set. 2021.

LUTZ, M. R. *et al.* **ENSINO HÍBRIDO: EXPERIÊNCIAS DE SALA DE AULA NO ENSINO SUPERIOR**. Porto Alegre: Instituto Federal de Farroupilha (Campus Alegrete), 2018.

MORALES, V.; LOPEZ, Y. A. Impactos da Pandemia na Vida Acadêmica dos Estudantes Universitários. **Revista Angolana de Extensão Universitária**, v. 2, n. 2, p. 53 - 67, 25 jul. 2020.

PIFFERO, E. L. F. *et al.* Active methodologies and remote biology teaching: use of online resources for synchronous and asynchronous classes. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e719108465, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.8465. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8465>. Acesso em: 21 set. 2021.

PRETTO, N. L.; BONILLA, M. H. S.; SENA; I. P. F. S. **Educação em tempos de pandemia: reflexões sobre as implicações do isolamento físico imposto pela COVID-19**. Salvador: Edição do autor, 2020.

QUEIROZ, F. A. **A relação professor/aluno: importância dos vínculos afetivos ao processo de ensino aprendizagem**. [s.l.]: [s.n.], 2016. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/relacao-professor-aluno->



importancia-dos-vinculos-afetivos-ao-processo-de-ensino-aprendizagem.htm. Acesso em: 14 nov. 2021.

REALE, M. J. O. U. Perdas, luto e transformações em tempos de covid-19. **Revista Baiana de Enfermagem**. [s. l.], v. 35, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/download/46831/25472>. Acesso em: 20 mar. 2023.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia científica: completo e essencial para a vida universitária**. [s.l]: Avercamp, 2006.

SANTOS, J. B.; CAMPOS, L. L. **A afetividade no contexto dos processos de ensino aprendizagem**. Minas Gerais: [s.n.], 2020.

SANTOS, R.; SILVA, A. **Relação professor aluno: uma reflexão dos problemas educacionais**. [s.l.]: UNAMA. 2002.

SOUSA, F. C. A. *et al.* Estudo do estado nutricional, imagem corporal e atitudes para transtornos alimentares em acadêmicas de nutrição. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 93, n. 31, p. e-020040, 2020. DOI: 10.31011/reaid-2020-v.93-n.31-art.644. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/644>. Acesso em: 31 maio. 2022.

SOUZA, M. A. G. Evasão universitária durante a pandemia do Covid-19 no Brasil. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Política, Economia e Negócios**. Osasco, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/66516>. Acesso em: 20 mar. 2023.

VASCONCELOS, A. A. *et al.* A presença do diálogo na relação professor-aluno. **V Colóquio Internacional Paulo Freire**, v. 5, 2005. Disponível em: <https://docplayer.com.br/39567404-A-presenca-do-dialogo-na-relacao-professor-aluno.html>. Acesso em: 14 nov. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora LTDA, 1991.